

ACESSO ABERTO

*Uma nova possibilidade de olhar
o fluxo e o impacto da Ciência*

Paula Xavier dos Santos, Fiocruz



A experiência da Fiocruz

Histórico de ações em acesso aberto

- Mais de **24,4 milhões de livros da Ed. Fiocruz** baixados pelo Portal SciELO
- A Fiocruz é responsável por **13 das 33 instâncias** BVS da rede brasileira



A Política de Acesso Aberto ao Conhecimento



Propósito

*Instituir a Política de Acesso Aberto ao Conhecimento, visando **garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto** ao conteúdo integral de toda obra intelectual produzida pela Fiocruz.*

Política: implantação e instrumentalização

- Repositório Institucional Arca
- Portal de Periódicos Fiocruz
- Campus Virtual e REA
- Observatório em CT&I em Saúde



Repositório Institucional Arca

mar/2014

4.958

set/2015

8.916

Novos objetos digitais

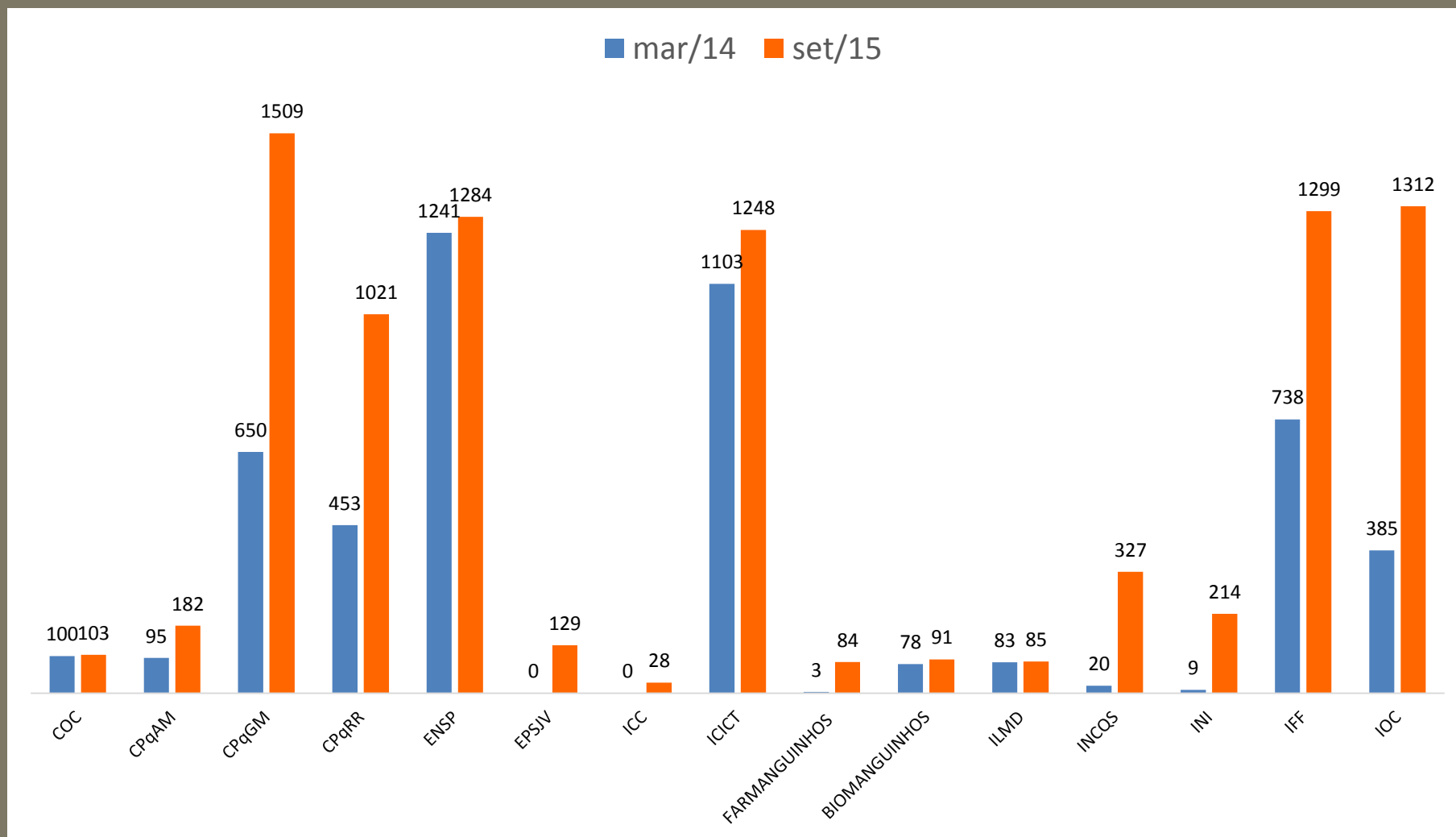
3.958

Após um ano e meio de implantação da Política, observa-se um ***aumento significativo no número de depósitos***

+79,83%



Povoamento do RI Arca: depósitos mar/2014 a set/2015



Portal de Periódicos



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

- 7 revistas científicas da Fiocruz, todas em AA
- Ambiente integrado a SciELO, interoperabilidade e uso de padrões abertos
- Produção científica em saúde de autores da Fiocruz e de outras instituições
- Diferentes perspectivas e conteúdos transversais (Fórum dos Editores Científicos)
- Comunicação científica: notícias, entrevistas, vídeos, infográficos, interação nas redes sociais

www.periodicos.fiocruz.br

Recursos Educacionais Abertos

- Acesso aberto ao conhecimento aplicado à educação
- Formação e educação permanente para o SUS
- Uso potencial das tecnologias de informação e comunicação
- Integração com redes em saúde (Campus Virtual Opas, UNA-SUS)

Elaborando...

- Diretrizes
- Repositório Arca/REA





Papel crítico: limites e restrições do modelo atual

Com quantas réguas se mede ciência?

O atual modelo de avaliação da pesquisa e do ensino não considera diferentes contextos e dinâmicas de produção do conhecimento, suas especificidades nem os impactos para a sociedade

Padrões distorcidos influenciam a formulação de políticas de fomento à PD&I e programas de pós-graduação

Agências reguladoras e de fomento adotam critérios e indicadores reducionistas na avaliação (**quantidade = qualidade**)

A comunidade científica, nas diversas áreas do conhecimento, **critica o uso destes parâmetros** na definição das agendas de pesquisa e prioridades de financiamento

Estímulo ao debate



Para que todos tomem ciência

PAULO GUANAES E HOOMAN MOMEN

Ao estabelecer em março de 2014 a sua Política de Acesso Aberto ao Conhecimento, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) buscou garantir à sociedade a consulta livre a sua produção científica, alinhando-se ao movimento global de acesso aberto (*open access*). Com início no fim da década de 1980, esse movimento foi uma reação à chamada “crise dos periódicos”. Os constantes aumentos nos preços de assinaturas de revistas científicas praticados por editoras comerciais inviabilizavam a aquisição de coleções por bibliotecas de universidades e instituições de ensino e pesquisa.

Como se veem compelidas a comprar dessas editoras, pois elas detêm o controle do único veículo aceito pela comunidade científica mundial para publicação de textos, configura-se um negócio peculiar em que um ente privado se apropria de um bem (o artigo científico), agrega algum valor a ele e cobra preços exorbitantes para sua utilização. Grande parte desses textos se origina de pesquisas financiadas com recursos públicos. O acesso aberto rompe essa lógica, auxiliado pelas tecnologias da informação e comunicação e pela internet, que propiciam modelos de publicação a baixo custo e ampla circulação.

As políticas de acesso aberto vêm gerando tensão no setor de publicações científicas. Trata-se de um mercado concentrado, no qual apenas três grupos editoriais — Reed Elsevier, Springer e Wiley — detêm mais de 40% das revistas científicas publicadas. Até há bem pouco tempo, eles tinham pouco interesse na publicação científica do Brasil. Esta atitude mudou, e a maioria já abriu um escritório em nosso país ou comprou uma editora nacional. Um dos obstáculos a essa expansão de editoras comerciais internacionais no mercado editorial brasileiro é o SciELO, inovador portal de revistas científicas brasileiras, pioneiro no uso do acesso aberto no Brasil e um dos responsáveis pelo aumento da visibilidade da nossa produção científica em nível nacional e internacional. Recentemente, um bibliotecário acadêmico americano, simpático aos editores comerciais e crítico feroz do movimento de acesso aberto, publicou um artigo comparando o SciELO a uma “favela de publicações”, e as editoras comerciais a “bairros agradáveis”. Seu desrespeito com a publicação científica na América Latina foi repudiado pelo SciELO e pela comunidade científica com respostas que soaram como uma renovação do apoio generalizado ao acesso aberto nessa região.

No que se refere à Fiocruz, para execução da sua política de acesso aberto, ela aperfeiçoou

em 2014 o repositório digital Arca, criado para disseminar e preservar a sua produção intelectual. Ele conta hoje com 4.698 artigos científicos, 2.224 dissertações de mestrado e 867 teses de doutorado. Em 2015, a Fiocruz lançou o seu Portal de Periódicos, reunindo as sete revistas científicas que edita: “Cadernos de saúde pública”; “Memórias do Instituto Oswaldo Cruz”; “História, ciências, saúde — Manguinhos”; “Trabalho, educação e saúde”; “Revista Eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde”; “Vigilância sanitária em debate”; e “Revista Fitos”. Em dois espaços digitais, o leitor tem acesso gratuito a significativa parcela de literatura científica da área de saúde pública produzida no Brasil e no exterior.

Hoje, o engajamento da comunidade científica e de governos, que editam leis em prol do acesso aberto, ocorre em todo o mundo. No Brasil, iniciativas como as da Fiocruz e do SciELO precisam do apoio das agências públicas de fomento à pesquisa, criando políticas para publicação em acesso aberto de artigos oriundos de pesquisa financiada com seus recursos. ■

Paulo Guanaes é editor-executivo da revista “Trabalho, educação e saúde” e Hooman Momen é editor científico da revista “Memórias do Instituto Oswaldo Cruz”

O Globo/Opinião

Cidadania deve pautar políticas



A construção de comunidades científicas nacionais como instrumento de modernização e desenvolvimento nacional tem sido um tema constante na América Latina. Mas a implementação de políticas de avaliação baseada em citação tende a trabalhar contra o desenvolvimento.

HEBE VESSURI, antropóloga
Conferência na Aula Inaugural da
Fiocruz 2015

Hora de reavaliar os critérios



Normalmente, 20% ou menos dos artigos publicados em uma revista respondem por 80% ou mais de seu fator de impacto. Assim, é um equívoco achar que um artigo publicado numa revista de alto impacto é, automaticamente, um artigo muito citado.

KENNETH CAMARGO, editor
Seminário Educação, Saúde e
Sociedade do Futuro

Modelos próprios



Não é factível copiarmos, simplesmente, o modelo de negócios dos grandes publishers para ter projeção internacional. O desempenho de nossas revistas será medido por critérios estabelecidos, em grande parte, para garantir interesses ligados ao novo modelo de negócios no mundo da publicação científica.

HOOMAN MOMEN, editor
Carta do Fórum dos
Editores Científicos da Fiocruz



Novas abordagens e modelos alternativos

Avaliação da produção científica: transição

Produtivismo

***Indicadores quantitativos,
fator de impacto, rankings***

***Grandes editoras comerciais
e publicações predatórias***

Slow Science

***Análises qualitativas,
estudos de caso, impacto social***

***Políticas de Acesso Aberto,
repositórios institucionais***

Observatório da Fiocruz: visão ampliada



A photograph of a person's hands typing on a laptop keyboard. The laptop screen displays a code editor with syntax-highlighted code. To the right of the laptop is a black mug with a white crown logo and the text 'KEEP CALM'. The background is blurred, showing a desk and some papers. A green vertical bar is on the left side of the image.

O potencial dos repositórios institucionais



ELOY RODRIGUES, coordenador do
Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal
Entrevista ao Portal de Periódicos Fiocruz

“

*A Fiocruz tem se colocado na **vanguarda das instituições que promovem o acesso aberto**, contribuindo para que essa transição ocorra de forma sustentável e segundo os interesses dos pesquisadores e das instituições.*

*Mecanismo de gestão do conhecimento,
que fortalece as atividades de pesquisa,
ensino, informação e inovação*

*Promove relações
mais justas entre os
vários agentes do
campo científico*

*Estimula a articulação
institucional
interna e externa*

**ACESSO
ABERTO**



FIOCRUZ

*Possibilita a
adoção de
diferentes modelos e
abordagens*

*Gera novos fluxos de
comunicação entre a
comunidade científica*

*Contribui para o desenvolvimento
da própria ciência: fazer e pensar
sobre o fazer científico*

Obrigada

PAULA XAVIER DOS SANTOS

Fundação Oswaldo Cruz | Fiocruz

Vice-presidência de Ensino, Informação e Comunicação

Coordenação de Informação e Comunicação

paulaxs@fiocruz.br | www.fiocruz.br

